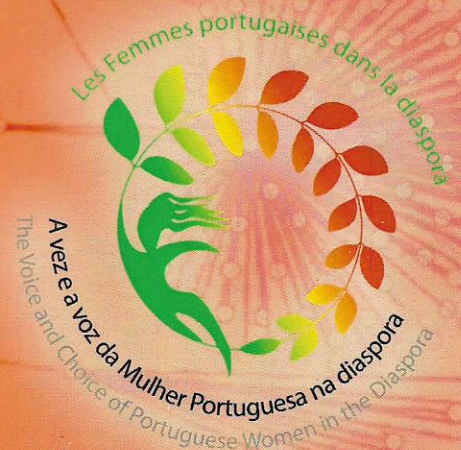


LES FEMMES PORTUGAISES DANS LA DIASPORA : EN FRANCE ET DANS LE MONDE

université
Paris Ouest

Nanterre La Défense



A vez e a voz da Mulher Portuguesa em França e Outros Lugares
The Voice and Choice of Portuguese Women in the Diaspora: in France and Elsewhere

Ve colloque international
11/12/13/14 mai 2011

RÉSUMÉS

Préparés par Angélique SAUVAIRE

V^e Colloque International

Les femmes portugaises dans la diaspora :
en France et dans le monde

*A vez e a voz da Mulher Portuguesa
em França e outros lugares*

*The voice and choice of Portuguese Women in Diaspora:
in France and elsewhere*

Cahier de résumés

préparé par Angélique Sauvaire

Nanterre et Paris
11, 12, 13 et 14 mai 2011

Session 2 - TRADITION

(bât. B, salle des conférences, de 14H30 à 16H00)

Modératrice : Idelette Muzart – Fonseca dos Santos

ANA ISABEL MATEUS DA SILVA

Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação, Portugal

A emigração das mulheres Açorianas e as tradições

Durante vários séculos, a emigração havia-se sistematicamente constituído numa das soluções preferidas e mais apetecíveis para resolver as dificuldades económicas e para a manter a estabilidade numérica populacional nos Açores.

Novas iniciativas legislativas dos Estados Unidos, respetivamente em 1962 e 1965, alargaram e aboliram as restritivas quotas de emigração para os países do sul da Europa, incluindo Portugal a quem foi atribuído o número de 8,719 vistos, apenas no ano de 1965. E, muito embora o limite máximo de 20,000 imigrantes nunca tivesse sido atingido pela emigração portuguesa nos anos que se seguiram, este conjunto de circunstâncias e acontecimentos marcariam o início de um dos mais intensos períodos de emigração portuguesa para os EUA, e originariam o maior êxodo da população açoriana num período inferior a duas décadas. Estima-se que entre 1960 e 1980, emigraram aproximadamente 85,000 açorianos que se estabeleceram primariamente nos Estados de Massachusetts, Rhode Island, e Califórnia. Em Rhode Island, as mulheres Açorianas tentaram manter algumas tradições Açorianas; nomeadamente a nível da alimentação, educação dos filhos e comemorações festivas (Santo Cristo, matanças do porco, entre outras).

Assim, vamos abordar a emigração de uma Mulher Açoriana e sua família, mais propriamente da Ilha de São Miguel, freguesia de Mosteiros, que emigrou em 1964 para Rhode Island, suas dificuldades e seus sucessos, bem como as tradições que manteve e as que sofreram alterações ao longo das 2 seguintes gerações.

Palavras-chaves: mulher; Açores; tradição.

Ana Isabel Mateus da Silva nasceu em 1963, em Ponta Delgada. Professora-Ajunta da Escola Superior de Educação de Portalegre, departamento de Psicologia e Supervisão. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Mestre em Comunicação em Saúde pela Universidade Aberta. Tutora na Universidade Aberta no Curso de Ciências Sociais, Unidade Curricular – Psicologia Geral e formadora de e-learning na empresa EVOLUI.COM. Faz parte do grupo de Investigação do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), grupo saúde, cultura e desenvolvimento. Tem publicado vários artigos em revistas da especialidade, entre os quais salienta: (1995) “As Crianças que recorrem à Pedopsiquiatria”, (2000) “Grupo Terapêutico: As Crianças Pequenas”, (2002) “Gravidez na Adolescência: Estudo de caso” e (2005) “Apoio emocional – poder curativo”, bem como artigos de divulgação na área da Psicologia do Desenvolvimento na Revista Saber-Açores. Publicou em janeiro de 2011 o livro Desenvolvimento infantil e em 2004 o livro Desenvolvimento de competências sociais nos adolescentes.